

FILATELIA, NADA MAIS QUE FILATELIA

SALVINO DA FONSECA



Há longos anos que os verdadeiros filatelistas, dotados de equilíbrio e bom senso, lutam contra a falsa ideia de que existem duas filatelas, a tradicional, também conhecida como clássica e a temática. Não obstante, o que sempre se procurou demonstrar e deixar bem claro no espírito de quem se interessa pelo assunto, é que existe apenas uma filatelia, o nosso puro e irresistível amor pelo selo postal.

O que é preciso acentuar e esclarecer é que, existindo, embora, uma única filatelia, o que diverge, o que se diversifica, é o modo pelo qual se monta uma coleção de selos postais, coleção essa que é a forma pela qual se traduz, se efetiva, se concretiza o nosso amor pelo selo.

Há, portanto, um conceito certo, irrelutável, irreversível, qual seja, todos os que colecionam selos postais, são filatelistas, pouco importando a forma ou o modo como é montada a coleção ou quais os selos que são colecionados, se tudo estiver dentro de critérios uniformemente reconhecidos como válidos.

Pode-se colecionar selos pela forma tradicional ou clássica, coleção de um determinado país, de determinadas emissões, coleções especializadas, selos aéreos, de taxa devida, para jornais, etc., ou, então, pela nova forma, ao estilo temático, agrupando os selos pelo tema que estampam ou pelo motivo de sua emissão. Não se pode deixar de reconhecer que, ao montar qualquer uma dessas coleções, estamos fazendo a mais autêntica, legítima e pura filatelia.

A verdade, todavia, é que tem havido, nos dois campos, muito exagero em suas manifestações, pronunciamentos e atuações.

Entre os filatelistas temáticos existiu, e infelizmente ainda existe, uma forte corrente que procura ressaltar e acentuar as lógicas e naturais diferenciações existentes entre os dois modos de coleção.

Desprezando todas as normas que norteiam a montagem de uma

colecção de selos, procuraram certos temáticos abandonar tudo quanto pudesse dar à sua colecção qualquer semelhança com uma colecção de feitio tradicional.

Propositadamente, para serem e se mostrarem diferentes, deixaram de incluir os dados filatélicos, exageraram o tamanho dos textos elucidativos, dispuseram os selos, nas folhas de álbum, com exuberante fantasia, incluíram na colecção apenas o selo tipo, deixando de lado, as variedades e assim por diante.

Possivelmente em consequência desses excessos e abusos cometidos pelos, aliás, por muitos dos colecionadores temáticos, no campo filatélico, os filatelistas tradicionais se escandalizaram e passaram a combater com veemência e paixão aquilo que para para eles não passava de uma deturpação da verdadeira filatelia. E, afinal, para os verdadeiros e autênticos filatelistas, isso era verdade. Aquela forma de colecionar selos postais realmente não passava de mera justaposição de selos postais, que passavam à iníqua situação e posição de figurinhas coloridas, algumas de extraordinária beleza, outras de aspecto mais modesto.

Não há dúvida que a oposição à nova modalidade de colecção, também poderia ter sido influenciada pela sua extraordinária difusão, pois ela passou a conquistar não apenas as pessoas adultos, tomando conta e entusiasmando a juventude e a mocidade, que passaram a encontrar na colecção de selos postais um atrativo espetacular.

A colecção de selos, ao estilo tradicional, não desperta, apesar de suas inegáveis qualidades, o mesmo entusiasmo e euforia, naquelas pessoas, adultas ou jovens, que procuram encontrar na colecção de selos postais um lenitivo para seus numerosos e complexos problemas.

A colecção ou colecionismo de selos postais, ao estilo temático, oferece um campo muito mais vasto de atracção para aqueles que procuram encontrar na filatelia um motivo de diversão e atracção.

Talvez o receio de que a colecção filatélica tradicional pudesse vir a sofrer um colapso fatal, tenha, também, influenciado o espirito dos filatelistas tradicionais.

Felizmente, tudo leva a concluir que as duas formas de colecção de selos postais, encontraram um caminho seguro de uma vivência harmônica.

Chegou-se a verificar a existência de dois órgãos máximos das duas modalidades de coleção a velha e tradicional FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA (FIP) e a FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA TEMÁTICA (FIPT). Ambas as entidades chegaram a conclusão de que a luta era inglória e que para o bem comum dos filatelistas a única solução, digna e condigna, seria a fusão, o que foi realizado.

Essa unificação permite supôr que todas as divergências serão superadas e que ambas as formas de coleção de selos postais encontraram uma linha de vivência que permitirá superar todas as dificuldades.

Os filatelistas tradicionais e temáticos encontraram o ponto de apoio que os irmana na amada filatelia e, assim, tudo irá bem para a sua maior difusão e prestígio.

*Artigo publicado no Arquivo Filatélico de São Paulo
editado no Jubileu de Ouro da Sociedade Philatélica Paulista 1919-1969
às páginas 181 e 182.*

Sobre Salvino da Fonseca, por Mário Xavier Junior

Salvino da Fonseca foi associado da SPP entre os anos de 1962 a 1969, diretor do Boletim em 1962. Foi também presidente do Clube Filatélico de São Paulo.
